

O CRIVO EM BOMBINHAS

Uma proposta de turismo cultural

Giuliana Maria da Conceição Vilche Varela¹; Sabrina Farias Granja²; Ivan Carlos Serpa³

RESUMO

A renda de crivo (ou labirinto), é um dos tipos de renda herdados pelo litoral de Santa Catarina da cultura açoriana, e foi adotado no Município de Bombinhas como um saber tradicional local. A presente pesquisa se propôs investigar a viabilidade de tornar a renda de crivo um atrativo de turismo cultural para o Município de Bombinhas, com o fim de preservar parte da história e identidade da região. Foram realizadas entrevistas com as rendeiras ativas e com profissionais da Fundação de Cultura e da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Bombinhas. Pretende-se demonstrar que este saber pode ser abordado como um atrativo turístico e fonte de renda para a comunidade.

Palavras-chave: Renda de crivo. Turismo. Cultura.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, existem comunidades que não se preocupam em manter viva a cultura local, fato que culmina na perda de história e identidade. Torna-se, assim, indispensável promover a preservação dos valores culturais locais.

O crivo (ou renda de labirinto), é uma herança da colonização açoriana para litoral de Santa Catarina, a qual ocorreu em 1747 (FARIAS, 1998).

Como questão problema, observou-se que sua popularidade tem declinado em Bombinhas, e as rendeiras são raras atualmente. Possuindo um contexto histórico-cultural importante, perdê-lo significa perder também parte da

¹ Estudante do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: giulianamariavvarela@gmail.com

² Estudante do curso Técnico em Hospedagem Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: sabrinagranja@gmail.com

³ Mestre em história, professor do Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú. E-mail: ivan.serpa@ifc.edu.br.

história e identidade da região. Diante disso, a presente pesquisa se propôs investigar a viabilidade de sua utilização como um atrativo turístico para o município.

Sendo os saberes tradicionais, como a renda de crivo, um conjunto de informações, modos de criar e saber, que são transmitidos oralmente entre os participantes de determinado grupo, através de gerações (CARVALHO; LELIS, 2018), de acordo com sua relevância para a comunidade, podem ser oficializados como patrimônios culturais (PATRIMÔNIO, 2014).

O crivo é um tipo de renda que se caracteriza pelo fio desfiado preliminarmente de um tecido que depois é trabalhado com agulha e linha segundo desenhos preestabelecidos: considera-se simultaneamente bordado e renda de agulha (CUNHA, 2009). Ainda mais importante, trata-se de um momento em que a mulher pode ser dona de seu tempo, como um hiato entre as responsabilidades femininas com a família e a casa, e conviver com as companheiras de trabalho (QUEIROZ, 2011).

Dentre os municípios de Santa Catarina que possuem o crivo, encontra-se Bombinhas, emancipada em 1992 do município de Porto Belo (SOUZA, 2018).

O Município de Bombinhas reverencia dona Helena Luíza da Silva, intitulada Mestre da Cultura Tradicional de Bombinhas em 2014, que aprendeu o crivo em 1952, e até hoje mantém vivo este saber, transmitindo-o por meio de oficinas à comunidade (FERREIRA, 2016).

O turismo cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos dos patrimônios históricos e culturais, valorizando-os e promovendo-os (MARCOS, 2006). Desta forma, o crivo, como saber tradicional, precursor de patrimônio, classifica-se como potencial para turismo cultural, o qual pode ser um forte aliado em sua preservação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Orientando-se no critério de Raupp e Beuren (20--?), que classificam pesquisa exploratória como o processo onde há pouco conhecimento sobre a

temática abordada, realizaram-se os seguintes processos: primeiramente, com o intuito de identificar as rendeiras ativas no município e sua receptividade para com a proposta do trabalho, entrevistaram-se a Mestre de Cultura Lena (Helena Luíza da Silva) e suas alunas do ano de 2018, em uma visita em sua oficina de crivo do projeto “Vô Sabe, Vô Ensina”, após o desenvolvimento de uma revisão de literatura sobre o assunto. Também na procura de alcançar este objetivo, visitou-se o Museu Etnográfico Casa dos Açores e o Museu de Arqueologia e Etnologia da UFSC, onde há peças de crivo em exposição e compareceu-se à formatura da turma aprendiz de renda de crivo e bilro de 2018 do projeto “Vô Sabe, Vô Ensina”.

Para consultar o posicionamento da Fundação Municipal de Cultura de Bombinhas para com a pesquisa, entrevistou-se sua presidente, Nívea Maria da Silva Bucker pessoalmente.

Com o intuito de coletar mais fundamentação desde um ponto de vista profissional, consultou-se através de e-mail o turismólogo Luiz Antônio Patrício, da Secretaria de Turismo e Desenvolvimento Econômico de Bombinhas, e Joi Cletison, coordenador do Núcleo de Estudos Açorianos, por meio de áudios no WhatsApp.

Uma vez finalizadas as atividades de campo, as entrevistas realizadas, previamente filmadas ou gravadas, foram transcritas e usadas como base para a discussão da viabilidade do crivo no turismo cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através do material coletado, pôde-se observar a procedência e o valor antropológico do crivo para Bombinhas, a posição dos entrevistados para com a proposta da inclusão deste no turismo do município e os processos sugeridos para sua concretização.

Durante a colonização açoriana, o que hoje chamamos de artesanato eram meios de subsistência. Fabricava-se tudo para a utilização cotidiana. E assim também foi o caso do crivo: inicialmente uma forma de completar e embelezar o lar, mais tarde uma fonte de renda (CLETISON, 2019). Era parte da dinâmica do dia-a-dia dos colonizadores, e sobre ela construíam-se histórias de vida e cultura.

Tradicionalmente, era comum casais de Bombinhas e da Comunidade de Ganchos, município também de colonização açoriana, hoje denominado Governador Celso Ramos, casarem-se, e assim o saber foi reforçado entre as comunidades de ambos municípios (PATRÍCIO, 2019).

Patrício (2019), observa que o crivo é ainda pouco explorado pela atividade turística, não está com facilidade ao alcance do turista. O mesmo sugere a inserção do crivo em mapas, roteiros turísticos e eventos culturais, além de que existe o interesse da hotelaria em criar uma vitrine cultural dos produtos para deixarem expostos nas recepções dos meios de hospedagem e divulgação no Portal de Turismo de Bombinhas, comercializando-o com tags conscientizadoras.

Algumas rendeiras como Alessandra Gruszkowska de Lacerda, aprendiz de crivo, já usam seu trabalho como fonte de renda, individualmente, comercializando-o em eventos e feiras municipais que celebram a cultura local, e estariam dispostas a dar-lhe uma abordagem turística. Ressaltam, porém, a importância do interesse das gerações mais novas pelo crivo, o qual está em falta (LACERDA, 2018).

Para promover o turismo cultural, a Fundação de Cultura de Bombinhas reuniu Mestres da Cultura Tradicional (personalidades muito conhecidas e queridas que têm profundo conhecimento sobre elas) em um projeto denominado “Vô Sabe, Vô Ensina” para transmitirem gratuitamente esse conhecimento a todos os interessados. Como mestra do crivo atuante, dona Helena Luíza da Silva. Inicialmente, o público alvo eram adolescentes, mas os maiores adeptos foram adultos (BUCKER, 2018).

A fim de realizar a proposta de inclusão do crivo no turismo bombinense, é necessário valorizar o saber tradicional, formalizar o processo revendo a legislação de incentivo, profissionalizar o produto com etiqueta, registrar as rendeiras como microempreendedoras individuais, qualificar o atendimento, unir-se para buscar soluções em conjunto ou por inclusão em alguma associação, como o Costa Esmeralda, e o Grupo de Artistas e Artesãos de Bombinhas (PATRÍCIO, 2019).

Estas iniciativas valorizariam a identidade cultural local, divulgando Bombinhas para o exterior não somente como destino de sol e mar, mas também pela sua cultura tão expressiva (PATRÍCIO, 2019).

CONCLUSÕES

Fundamentar uma visão diferente para o turismo do Município de Bombinhas, contextualizando-o sobre saberes tradicionais como o crivo, pode ampliar o público alvo e estender ou intensificar o fluxo de turistas (PATRÍCIO, 2019). Essa ação também cria um ciclo de contribuição em que, por meio da geração de renda, também fortalece o interesse da população local em disseminar novamente a renda de crivo, garantindo-lhe, assim, continuidade.

Portanto, investir e amparar inicialmente a abordagem turística da renda de crivo em Bombinhas, assim como a construção de um interesse comercial sólido e organizado, requer mobilização social, dedicação e investimento de parte do Poder Público, mas é carregada de potencial, de forma que o retorno positivo sobressai aos obstáculos.

REFERÊNCIAS

BUCKER, N. M. da S. **Nívea Maria da Silva Bucker**: depoimento [dez. 2018]. Entrevistadores: G. Varela e S. Farias. Bombinhas: Casa de Cultura, 2018. Celular. Entrevistas concedida ao Projeto O crivo em Bombinhas: uma proposta de turismo cultural.

CARVALHO, F. R. C. de.; LELIS, A. G. S. **Conhecimento tradicional: saberes que transcendem o conhecimento científico**. 2018. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=44b4596c7a979aa7>>. Acesso em: 27 out. 2018.

CLETISON, J. **Joi Cletison**: depoimento [maio 2019]. Entrevistadores: G. Varela e S. Farias. 2019. WhatsApp. Entrevista concedida ao Projeto O crivo em bombinhas: uma proposta de turismo cultural.

CUNHA, T. B. da. Entre o bordado e a renda: condições de trabalho e saúde das labirintinas de Juarez Távora/Paraíba. **Psicol. Cienc. Prof.**, Brasília, v. 29, n. 2,

p.258-275, jun. 2009. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v29n2/v29n2a05.pdf>>. Acesso em: 26 out. 2018.

FARIAS, V. F. de. **Dos Açores ao Brasil Meridional Vol1: Uma Viagem no tempo**. Florianópolis: Edição do Autor, 1998. 402 p.

FERREIRA, M. C. Bombinhas se curva diante de seus Mestres: intitulação dos Mestres de Cultura. **Tu Visse?!**, Bombinhas, v. 19, n. 1, p.3-7, mar. 2016. Disponível em: <https://issuu.com/tuvisse/docs/scan_20160302_131349>. Acesso em: 27 out. 2018.

LACERDA, A. G. de. **Alessandra Gruszkowska de Lacerda**: depoimento [dez. 2018]. Entrevistadores: G. Varela e S. Farias. Bombinhas, 2018. Celular. Entrevistas concedida ao Projeto O crivo em Bombinhas: uma proposta de turismo cultural.

MARCOS Conceituais. 2006. Disponível em:

<http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2018.

PATRÍCIO, L. A. **Luiz Antônio Patrício**: depoimento [maio 2019]. Entrevistadores: G. Varela e S. Farias. Bombinhas, 2019. E-mail. Entrevista concedida ao Projeto O crivo em Bombinhas: uma proposta de turismo cultural.

PATRIMÔNIO imaterial. 2014. Disponível em:

<<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>. Acesso em: 26 out. 2018.

QUEIROZ, K. G. **O Tecido Encantado: o cotidiano, o trabalho e a materialidade no bordado**. 2011. 1 v. Tese (Doutorado) - Curso de Doutorado em Pós-colonialismos e Cidadania Global Centro de Estudos Sociais/faculdade de Economia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2011. Cap. 2. Disponível em: <https://cabodostrabalhos.ces.uc.pt/n5/documentos/5_KarineQueiroz.pdf>. Acesso em: 26 out. 2018.

RAUPP, F. M.; BEUREN, I. M. **Metodologia de pesquisa aplicável às ciências sociais**. [20--?]. Disponível em:

<https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/33863767/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1543428296&Signature=VyxyliAsq2oJ1FZlWHVhvWrcIvQ%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DMetodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_cie.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2018.

SOUZA, D. C. de M. de. **Bombinhas... Um pouco de história!** 2018. Disponível em: <<https://www.bombinhas.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35569>>. Acesso em: 27 out. 2018.